

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Candangão em ação

Três times do Distrito Federal entram em ação, hoje, em duas diferentes modalidades. Pela Copa São Paulo de Futebol Júnior, o Capital enfrentará o Capivariano, às 15h, em Tietê. Mais tarde, às 19h, os meninos do Gama terão pela frente a Ferroviária, na Fonte Luminosa, em Araraquara. Os dois compromissos são válidos pelo mata-mata. No Rio de Janeiro, o Brasília Vôlei vai encarrar o Flamengo, comandado pelo técnico Bernardinho, às 21h, no Maracanãzinho, pela SuperLiga feminina de vôlei.

SELEÇÃO BRASILEIRA Dorival "lembra" poema de Castro Alves ao defender estilo menos autoral e mais alinhado com o torcedor, se emociona ao recordar a cura pessoal e da esposa do câncer, e promete um futebol vistoso, bem jogado e efetivo

O povo ao poder



BRASIL

MARCOS PAULO LIMA

Dorival Silvestre Júnior incorporou Castro Alves ao ser apresentado, ontem, como técnico da Seleção Brasileira na sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio. O poeta baiano escreveu assim no poema *O povo ao poder*: "A praça é do povo como o céu é do condor". Terceiro comandante canarinho em 13 meses, o paulista de Araraquara disse algo semelhante na primeira entrevista depois da posse até o fim da Copa do Mundo de 2026. "A partir de agora não é a Seleção do Dorival, é a Seleção do povo brasileiro. O camarada perdeu o carinho e amor pela Seleção Brasileira. Temos que mudar isso. Só vamos mudar quando parar de dividir, temos que somar esforços", discursou, aplaudido pela claque de diretores e funcionários da entidade, entre eles Ednaldo Rodrigues, o presidente restituído ao cargo via limiar do Supremo Tribunal Federal (STF).

Emocionado, Dorival Júnior iniciou a conversa com a imprensa lembrando a batalha familiar para conquistar o sonho forjado na infância, quando foi mascote da Ferroviária, ao lado do irmão. O pai, seu Dorival, tinha cargo administrativo na diretoria do clube do interior de São Paulo.

"É uma satisfação. Estou sinceramente emocionado, depois de tudo que eu vivi, de tudo que eu passei. E principalmente nos últimos seis, sete anos, conseguindo vencer dois momentos de muitas dificuldades dentro da minha casa, do meu lar. A minha esposa com um câncer muito agressivo, logo em seguida eu também fui diagnosticado. Isso me fortaleceu ainda mais e pude repensar pontos da minha carreira. São praticamente 54 anos em que o futebol vive dentro da minha casa", lembrou.

A tentativa de reaproximação com o torcedor tem a ver com a sinergia da Argentina na conquista do tricampeonato na Copa do Mundo do Catar. O presidente Ednaldo Rodrigues e outros integrantes da cúpula ficaram impressionados com a transformação das arenas do Catar em extensões do Monumental de Núñez, La Bombonera, de Buenos Aires. A devoção do país vizinho pela seleção contrasta com a indiferença em relação à Amarelinha. Mário Jorge Lobo Zagallo foi mencionado por Dorival sete dias depois da morte, aos 92 anos.

"Acima de tudo, que cada um assuma um pouco mais a responsabilidade a partir do momento em que forem convocados. Os atletas precisam voltar a sentir um pouco mais a camisa da Seleção. A lição que o Zagallo nos deixou é uma lição que tem que ficar guardada para o resto da vida. O atleta que vem para cá não pode deixar de ter essa gana, essa garra e essa vontade de querer ganhar a todo momento. É isso que eu espero que aconteça", avisou.

Dorival manteve o perfil pacificador. Fez discurso pró-Ednaldo Rodrigues em defesa da união pelo projeto do hexa. Elogiou o legado de Tite. Prometeu melhorar o desempenho nas Eliminatórias. Admitiu a crise da Seleção e prometeu: "Nosso momento é difícil, mas nada que seja impossível de revertermos rapidamente. Nunca chego com sistema pré-estabelecido. Identifico o que tenho e depois emprego um sistema. Números (4-3-3, 3-5-2), para mim, são relativos. Isso é balela. Primamos por ter um futebol vistoso, bem jogado, mas efetivo". O desentendimento com Neymar no Santos, em 2010, está superado faz tempo. "Não tenho nada contra o Ney, mas o Brasil precisa aprender a jogar sem ele". Vai ser assim nos amistosos de março e na Copa América.



"Estou emocionado depois de tudo que eu vivi nos últimos seis, sete anos. A minha esposa com um câncer muito agressivo, logo em seguida eu também fui diagnosticado"

"A partir de agora, não é a Seleção do Dorival, é a Seleção do povo brasileiro. O camarada perdeu o carinho e amor pela Seleção Brasileira. Temos que mudar isso, somar esforços"

Agenda

- 01/3/2024
Convocação
- 23/3/2024
Inglaterra x Brasil (Londres)
- 26/3/2024
Espanha x Brasil (Madrid)
- 08/06/2024
México x Brasil (EUA)
- 20/06/2024 a 14/07/2024
Copa América (EUA)

"O Brasil tem que aprender a jogar sem o Neymar. Porque agora ele tem uma lesão. Mas nós temos um dos três maiores jogadores do mundo, e depois vamos contar com ele"

"Não é nem uma mudança de nomes, é uma mudança emocional, postural. Uma mudança que o atleta tem que entender que está aqui vestindo uma camisa pesada"